

O BRDE e o sistema bancário brasileiro — uma análise comparada*

André Moreira Cunha**

Nos últimos anos, o sistema financeiro brasileiro passou por importantes transformações.¹ O capital estrangeiro, que no início dos anos 90 detinha cerca de 7% dos ativos, hoje representa 25% do mercado. A maioria dos bancos estaduais foram privatizados. Bancos privados tradicionais foram incorporados por seus pares ou vendidos a estrangeiros. O processo de saneamento do sistema, através do Programa de Estímulo à Reestruturação e ao Fortalecimento do Sistema Financeiro Nacional (Proer), do Programa de Incentivo à Redução do Setor Público Estadual na Atividade Bancária (Proes) e do Programa de Fortalecimento das Instituições Financeiras Federais (Proef)², custou, em termos brutos, cerca de 12% do PIB³, mesmo sem a ocorrência de uma crise bancária aberta. O Banco Central tornou muito mais rígida sua regulamentação prudencial.

O processo de consolidação bancária permitiu o fortalecimento do setor, especialmente quando comparado com o de outros países em desenvolvimento da América Latina e da Ásia. Todavia permaneceram problemas estruturais de insuficiência — relação crédito ao setor privado/PIB oscilando na casa dos 30% — e de ineficiência — *spreads* acima de 30% a.a. e contingenciamento de recursos para segmentos específicos, como a habitação, a agricultura, as micro e pequenas empresas, as exportações, os segmentos de alta tecnologia, ainda dependentes de recursos oficiais.

* As opiniões aqui expressas são de responsabilidade do autor, não refletindo qualquer posição oficial do BRDE. Texto redigido em jun./02.

** Economista, Professor da Unisinos.

E-mail: amcunha@hotmail.com

¹ Ver, por exemplo, Banco Central do Brasil (1999), Franco (1999), Puga (1999) e OCDE (2001).

² O Proer foi editado em 03.11.95, através da MP 1.179 (Lei nº 9.710/98), e regulamentado pela Resolução CMN nº 2.208. O Proes foi normatizado pela Resolução CMN nº 2.365, editada em 28.02.97. Por fim, o Proef foi criado pela Medida Provisória nº 2.196/2001.

³ Estimativas do autor com base em cálculos do Bozano Simonsen (apud Puga, 1999), da OECD (Oecd...1999) e da Secretaria do Tesouro Nacional (2002).

Nesses marcos, este trabalho tem por objetivo mostrar o ciclo recente de fragilização e recuperação do Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE). Sugere-se que:

- o BRDE atravessou, no período inaugurado em 1999, uma fase de fortalecimento, revertendo-se a tendência prévia de acúmulo de prejuízos contábeis, a crescente inadimplência e a deterioração da infra-estrutura física e de pessoal;
- em uma perspectiva estritamente financeira, o BRDE apresentou, ao final de 2001, indicadores que o colocavam em linha com o comportamento médio do mercado bancário brasileiro.

Os argumentos estão organizados em duas partes. Inicialmente, apresenta-se a evolução recente do desempenho do BRDE. Depois, faz-se uma análise estática do posicionamento do BRDE no sistema bancário nacional. Tomou-se um ponto no tempo — dezembro de 2001 — e comparou-se um conjunto de indicadores financeiros dos 50 maiores bancos.⁴

1 - O desempenho recente do BRDE

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul é uma instituição oficial que pertence aos três estados da Região Sul e que atua como ofertante de crédito de médio e longo prazos. Em uma perspectiva mais ampla, o Banco passou por dois momentos críticos: no final dos anos 80 e no início dos 90, esteve sob intervenção do Banco Central; em 1997 e 1998, esteve sob ameaça de dissolução. Essa instabilidade institucional afetou profundamente a capacidade do Banco de desempenhar sua missão.⁵

Em 1998, após dois anos de lucros cadentes, o Banco contabilizou um prejuízo de R\$ 52 milhões (11,4% do patrimônio líquido). Em 1999, o BRDE contabilizaria novo resultado negativo, de R\$ 37 milhões (8,8% do patrimônio líquido).⁶ Os resultados negativos explicavam-se, sobretudo, em face do comportamento da inadimplência dos mutuários. A taxa de inadimplência, que crescera sistematicamente após a reabertura do Banco, em 1992, atingiu 20% em fins de 1998. No último bimestre de 1999, atingiria seu pico: 28%.

⁴ Com isso, as sugestões que emergem dos dados apresentados possuem validade somente no contexto estático trabalhado. Qualquer generalização — temporal ou interinstitucional — implicaria a necessidade de estudos mais detalhados, enfatizando aspectos dinâmicos.

⁵ Esse ponto é abordado pelo Relatório de Administração do BRDE de 2000 (2000).

⁶ Todas as informações operacionais e financeiras foram retiradas dos Relatórios de Administração do BRDE e dos balanços auditados e publicados.

Do ponto de vista operacional, em 1998, a taxa de crescimento dos empréstimos passou a ser negativa (-37,1%), após forte expansão da oferta de crédito no período 1995-97.⁷ No início de 1999, o Banco Nacional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BNDES) cortou o limite operacional do BRDE, ou seja, o Banco deixou, provisoriamente, de ter acesso a sua principal fonte de recursos. Naquele ano, registrar-se-ia nova taxa negativa do montante das operações contratadas (-45,2%). Os limites operacionais eram potencializados pela deterioração da infra-estrutura física e de pessoal.⁸

A instabilidade institucional foi minimizada no ciclo de recuperação iniciado em 1999.⁹ O BRDE logrou recuperar sua capacidade de gerar resultados financeiros positivos, sem qualquer tipo de ônus para os Tesouros dos seus controladores, na medida em que não foi beneficiário direto do Proes. A inadimplência recuou, e a oferta de crédito voltou a crescer. No plano da infra-estrutura, destacam-se a realização de concursos públicos em 2001 e a renovação da base de tecnologias de informação.

Nos parágrafos anteriores, sugere-se que o BRDE enfrentou um típico processo de expansão-contracção-recuperação, que caracteriza os ciclos de crédito do tipo *minskiano* (Minsky, 1991). Confrontou-se com o dilema fundamental das instituições oficiais de crédito: a tensão entre sua missão de fornecer crédito para os segmentos usualmente excluídos do mercado privado *versus* a necessidade de manter um equilíbrio financeiro dinâmico, ou seja, sua solvência no longo prazo.

O desempenho financeiro recente do BRDE sinaliza um processo contínuo de recuperação (BRDE, 2000; 2001). Depois de registrar um resultado contábil negativo de R\$ 52 milhões em 1998 e de R\$ 37 milhões em 1999, o Banco

⁷ Com o Plano Real, o crédito passou a se expandir de forma intensa: o saldo de empréstimos do Sistema Financeiro Nacional (SFN) cresceu 76% entre o segundo trimestre de 1994 e o terceiro trimestre de 2000. Nesse mesmo período, a oferta de crédito do BRDE cresceu 320%. Esse “descolamento” ocorreu, principalmente, entre 1995 e 1997, o que coincidiu com a forte expansão do *funding* do BNDES, matriz do sistema de crédito de longo prazo (BRDE, 2000).

⁸ A infra-estrutura de tecnologia de informação requeria rápida expansão e modernização. Basta registrar que, na agência de Porto Alegre, nem todos os funcionários dispunham de microcomputador para realizar suas tarefas. Depois de 20 anos sem realizar concursos públicos e com uma elevada taxa de aposentadoria, evidenciava-se um grave problema de deficiência de recursos humanos. Além da queda, em termos absolutos, de cerca de 10% do quadro funcional entre 1993 e 2001, cerca de um terço do quadro era ocupado por pessoal de contratação temporária. Em 2000, a idade média dos técnicos do BRDE era de cerca de 50 anos.

⁹ Com os novos mandatos decorrentes da eleição, em março de 1999, os governadores do Rio Grande do Sul, de Santa Catarina e do Paraná manifestaram-se pela manutenção e pelo fortalecimento do BRDE, agora novamente entendido como “(...) imprescindível instrumento de governo para o desenvolvimento econômico e social da Região Sul do Brasil” — Resolução Codesul nº 695, de 14.05.99. Assim, com o apoio dos seus controladores, o BRDE iniciou um amplo trabalho de fortalecimento e reestruturação.

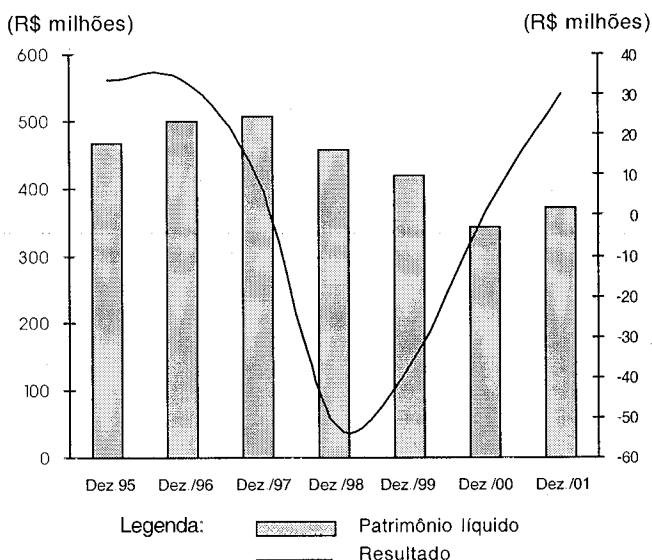
apresentou um resultado positivo de R\$ 800 mil no ano 2000 e de R\$ 30,1 milhões em 2001. Conforme evidencia o Gráfico 1, conseguiu-se reverter a trajetória de declínio financeiro que iniciara no ano de 1997, com redução acentuada do resultado.

Após o resultado negativo de 1999 (do qual cerca de 85% são atribuíveis a resultados passados, conforme nota 6 constante no Balanço do BRDE de 31.12.00) e de ajustar-se aos ditames da Resolução do Bacen nº 2.682 de 2000 (com resultado contábil positivo, ainda que com perda patrimonial em face da reavaliação de financiamentos passados), o BRDE gerou lucro em 2001.

Uma leitura atenta da Resolução do Bacen nº 2.682 e das notas explicativas dos balanços do BRDE de 30.06.00 e de 31.12.00 permite perceber que o resultado contábil negativo do primeiro semestre foi decorrente, em grande medida, do ajuste imposto pela referida resolução. No primeiro semestre de 2000, as instituições financeiras tiveram de se ajustar aos ditames da Resolução do Bacen nº 2.682. Dentre outras coisas, isso significou a manutenção de níveis elevados de provisionamento para créditos de liquidação duvidosa. A calibragem gradual das novas posições ativas permitiu, ao longo do segundo semestre, uma adequação do provisionamento com efetivo nível de risco das operações de crédito.

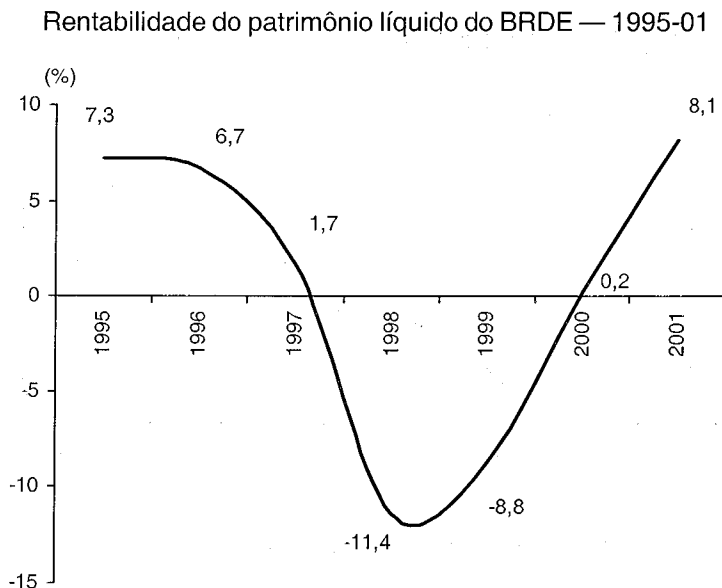
Gráfico 1

Patrimônio líquido e resultado do BRDE — 1995-01



FONTE: Relatório de Administração do BRDE, 2001.

Gráfico 2



FONTE: Relatório de Administração do BRDE, 2001.

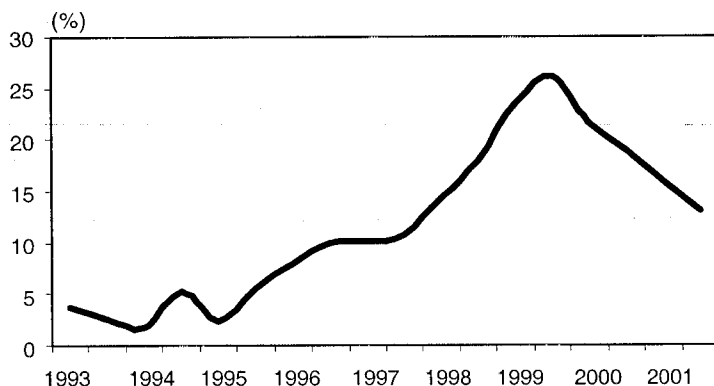
Segundo os dados do Banco Central¹⁰, para os 50 maiores bancos e para o sistema bancário como um todo, em junho de 2000 o volume de provisões foi de R\$ 29,4 bilhões. Em dezembro (posição semestral), as provisões caíram para R\$ 20,3 bilhões. A taxa de provisionamento (provisões/crédito) passou de 10,6% para 6,8%. O BRDE acompanhou esse movimento geral, o que auxilia na explicação do resultado contábil do primeiro semestre de 2000.

Seguindo a análise do desempenho do BRDE, deve-se destacar que, em termos de rentabilidade (relação resultado/patrimônio), o resultado de 2001 foi o melhor desempenho no período após 1995 (Gráfico 2). O Relatório da Administração de 2001 aponta os seguintes fatores determinantes daqueles resultados: a reestruturação da área de recuperação de crédito do Banco e o aprimoramento nos critérios de concessão de recursos. A inadimplência, crescente desde 1995 e que contribuiu para a deterioração dos resultados contábeis em 1998 e em 1999, iniciou uma trajetória de queda (Gráfico 3).

¹⁰ Disponíveis no site do Banco Central – <http://www.bcb.gov.br>

Gráfico 3

Médias fixas semestrais da taxa de inadimplência — 1993-01



FONTE: Relatório de Administração do BRDE, 2001.

Qualquer análise empírica que, no início de 1999, procurasse projetar o comportamento futuro da inadimplência do BRDE à luz do desempenho passado chegaria a uma única conclusão: *ceteris paribus*, a tendência temporal de evolução desse indicador sinalizaria taxas acima de 35% entre os anos 2000 e 2001. A reversão da tendência explosiva de crescimento da inadimplência pode ser atribuída a fatores novos, ou seja, quebras estruturais na série histórica dos dados. No caso da inadimplência do BRDE, as ações de reestruturação e fortalecimento da área de recuperação de créditos e a política pró-ativa de controle da impontualidade dos mutuários foi decisiva para reverter a tendência temporal prévia (Relatório de Administração, 2001).

Verificou-se, ainda, uma melhora na qualidade da carteira de financiamentos do Banco. No final de 2000, 82% dos financiamentos do BRDE estavam enquadrados no nível de risco normal — níveis AA até C. Em dezembro de 2001, 86% da carteira eram de risco normal. Para o sistema financeiro nacional, aqueles parâmetros permaneceram na faixa dos 88% em 2000 e 2001. O resultado apresentado na Tabela 1 e os demais indicadores financeiros do BRDE para 2000 e 2001 sugerem que o ajuste recente gerou resultados positivos.

Nos parágrafos anteriores, sugere-se que, no período recente, o BRDE logrou reverter a trajetória de fragilização iniciada no biênio 1997-98.

Tabela 1

Financiamentos do BRDE e do Sistema Financeiro Nacional por nível de risco — 2000-01

NÍVEIS DE RISCO	BRDE					
	31.12.00			31.12.01		
	Valor (R\$ milhões)	Participação %	Acumulado (%)	Valor (R\$ milhões)	Participação %	Acumulado (%)
AA	351	25,8	25,8	365	26,2	26,2
A	520	38,2	64,0	522	37,5	63,6
B	186	13,7	77,6	183	13,2	76,8
C	56	4,1	81,8	126	9,0	85,8
D	25	1,9	83,7	16	1,2	86,9
E	51	3,7	87,4	15	1,1	88,0
F	51	3,7	91,1	75	5,4	93,4
G	17	1,3	92,4	5	0,4	93,7
H	104	7,6	100,0	87	6,3	100,0
TOTAL	1 361	100,0	-	1 395	100,0	-

NÍVEIS DE RISCO	SFN			
	2000		2001	
	Participação %	Acumulado (%)	Participação %	Acumulado (%)
AA	26,7	26,7	29,2	29,2
A	38,5	65,2	33,2	62,3
B	14,8	80,0	17,3	79,7
C	7,8	87,9	8,3	88,0
D	2,9	90,8	4,3	92,3
E	1,5	92,3	1,2	93,5
F	1,0	93,3	1,5	95,0
G	0,9	94,2	0,8	95,8
H	5,8	100,0	4,2	100,0
TOTAL	100,0	-	100,0	-

FONTE: BRDE.

Banco Central do Brasil.

2 - O desempenho do BRDE *vis-à-vis* ao sistema bancário nacional

O Sistema Financeiro Nacional passou por profundas alterações na última década. Há que se destacar, dentre outras coisas, uma alteração na composição dos principais agentes, com a redução da participação do setor público, especialmente dos bancos estaduais, e uma ampliação na presença do capital estrangeiro. A estabilização econômica, que gerou uma drástica redução nas receitas de *floating*, derivadas do ambiente de alta inflação, o estreitamento das regras prudenciais e a herança de desequilíbrios patrimoniais determinaram o enfraquecimento de vários bancos. Programas oficiais, como o Proer, o Proes e o Proef, permitiram o saneamento do sistema financeiro nacional, ainda que com um elevado custo fiscal.

Nesse período, o BRDE experimentou uma significativa expansão em suas operações ativas, especialmente entre 1995 e 1997, que esteve associada a uma fragilização patrimonial e financeira — ver Relatório de Administração do BRDE, 2000 (2000). Entre 1999 e 2001, o Banco teve de ajustar-se. Para tanto, não contou com qualquer tipo de apoio oficial nos termos dos programas que permitiram o ajuste dos bancos públicos estaduais — Proes — e dos bancos oficiais federais — Proef. Com queda patrimonial, mas sustentando seu caixa, o BRDE, conseguiu recuperar um patamar de equilíbrio financeiro ao longo do período 1999-01. E, mais, conforme será demonstrado na seqüência, o Banco encontrava-se, no final de 2001, em uma posição financeira adequada frente ao comportamento médio do mercado bancário.

Esta análise baseou-se nos dados de balancetes dos 50 maiores bancos do País, fornecidos pelo Banco Central do Brasil¹¹. As informações de estoque (balanço patrimonial) são do balancete de dezembro de 2001. Os dados de fluxo (demonstrativo de resultados) são a soma das posições dos balancetes de junho e dezembro. Com respeito a estes últimos, é importante ressaltar que a série disponibilizada mostra as informações econômico-financeiras dos 50 maiores bancos, que nem sempre são as mesmas instituições.

Conforme evidencia a Tabela 2, o BRDE posicionava-se, em dezembro de 2001, como a 46ª instituição do mercado bancário por tamanho do ativo. Do ponto de vista da rentabilidade (lucro líquido/patrimônio), o BRDE estava em uma situação melhor: foi o 36º (Tabela 3). A rentabilidade de 8,1% esteve próxima ao desempenho global do sistema bancário, de 8,7%. É bem verdade

¹¹ Disponibilizados, de forma livre, em seu *site* — <http://www.bcb.gov.br>

que os principais bancos privados obtiveram resultados muito mais expressivos. Todavia o BRDE logrou atingir um resultado superior ao de importantes instituições oficiais, como a CEF (-120%), o Banco do Nordeste (1,9%) e o BNDES (6,6%). E, o que é mais importante, reverteu a tendência negativa prévia.

Um dos principais indicadores de solidez bancária é o índice de adequação de capital da Basileia. Ele mede a relação entre o capital próprio do banco (patrimônio líquido) e os ativos ponderados pelo risco. Por definição, os bancos são intermediários financeiros. Isso implica que suas operações ativas, especialmente os empréstimos (crédito), estão lastreadas em um conjunto de obrigações junto a terceiros (depósitos, captações no mercado, repasses, etc.). Os bancos não utilizam seu próprio capital para realizar empréstimos. Este serve mais como um lastro que indica a solvência da instituição.

Os dados do Banco Central apontam para o fato de que o BRDE era, em dezembro de 2001, a terceira instituição em termos de solvência, ao se considerar o índice da Basileia, cujo valor de corte é de 11%. O BRDE, com o índice de 33%, estava em uma situação bastante confortável.

Em suas operações ativas¹², o BRDE realiza, plenamente, a função de intermediação financeira. Isso implica que, para cada R\$ 100,00 em ativos, R\$ 71,00 são crédito. Dos bancos oficiais, o BRDE é o melhor colocado nesse critério (Tabela 4). No sistema bancário como um todo, essa proporção é de 28%. Dentre os bancos privados de maior porte, o Unibanco, com 38%, e o Bradesco, com 37%, são os que mais realizam crédito em termos do total das operações ativas.

Uma ressalva deve ser feita com respeito ao BNDES, que aparece com um indicador de apenas 28%, o que subestima a verdadeira inserção dessa instituição, que é a principal fonte de crédito de médio e de longo prazo do País. É que cerca de 50% do crédito ofertado (desembolsos) pelo BNDES é realizado por uma rede de mais de 120 agentes financeiros, ou seja, essa instituição opera, de forma mais intensa, como banco de segundo piso. Com isso, sua posição em termos de crédito não está totalmente incorporada na rubrica “crédito e arrendamento mercantil” do balanço. A rubrica “relações interfinanceiras”, que captura a relação com os agentes financeiros que operam com seus recursos, responde por 52% do ativo. Assim, o crédito representa, de fato, cerca de 80% do ativo do BNDES.

¹² Para uma revisão da estrutura e da dinâmica de funcionamento de instituições financeiras, ver Miskhin (2000).

Tabela 2

Ranking do sistema bancário, por ativo, no Brasil — dez./01

(R\$ milhões)

RANKING	INSTITUI- ÇÕES	TIPO DE DOCUMENTO	TIPO DE CON- TROLE	ATIVO TOTAL	ATIVO FI- NANCEIRO (1)	OPERAÇÕES DE CRÉDITO (2)	OUTROS ATIVOS
1	BB	(3) C	(4) 1	165 120	89 389	40 298	35 433
2	BNDES	(5) I	1	114 693	68 124	32 593	13 976
3	CEF	I	1	101 331	74 967	16 277	10 086
4	Bradesco	C	(6) 3	95 074	36 979	35 097	22 997
5	Itaú	C	3	78 637	31 963	22 232	24 442
6	Santander						
	Banespa	C	(7) 4	57 436	32 920	10 772	13 744
7	Unibanco	C	(8) 5	51 754	19 658	19 494	12 601
8	ABN AMRO	C	4	32 121	12 916	11 183	8 022
9	Safra	C	3	30 336	17 067	7 119	6 149
10	HSBC	C	4	25 630	13 245	5 963	6 423
11	Bankboston	C	4	25 766	13 808	8 482	3 476
12	Citibank	C	4	22 243	8 755	7 830	5 658
13	Nossa Caixa	I	(9) 2	22 167	18 097	2 620	1 450
14	Sudameris	C	4	18 923	8 352	5 504	5 067
15	BBA- -Creditanstalt	C	5	15 820	6 272	5 569	3 979
16	Votorantim	C	3	11 766	8 922	1 300	1 544
17	Bilbao Vizcaya	C	4	12 573	6 665	4 134	1 775
18	BNB	I	1	9 116	2 481	5 785	851
19	Banrisul	C	2	8 964	5 755	2 713	496
20	Lloyds	C	4	8 775	5 230	2 551	993
21	Mercantil SP	C	3	8 241	3 036	2 997	2 208
22	Deutsche	C	4	6 840	1 565	1 133	4 142
23	JP Morgan Chase	C	4	6 823	4 599	79	2 145
24	Credit Suisse FB	C	4	7 403	5 178	429	1 796
25	Bank of Ameri- ca	C	4	6 865	3 554	118	3 194
26	Fiat	C	4	4 672	497	3 437	737
27	Pactual	C	5	4 480	3 927	20	533
28	Santos	I	3	5 806	4 056	1 358	393
29	Alfa	C	3	4 521	1 159	2 584	778
30	BASA	I	1	3 663	2 484	624	555
Memória							
46	BRDE	I	2	1 772	455	1 252	64
	50 maiores			1 019 195	533 412	279 428	206 355
	Demais bancos			44 785	22 425	14 778	7 582
	Sistema bancá- rio			1 063 981	555 837	294 206	213 938

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil — <http://www.bcb.gov.br>

(1) Disponibilidades + aplicações interfinanceiras + títulos e valores + relações de interdependência + relações interfinanceiras. (2) Operações de crédito e arrendamento mercantil líquidas de provisões. (3) Conglomerado. (4) Público federal. (5) Instituição independente. (6) Privado nacional. (7) Privado com controle estrangeiro. (8) Privado com participação estrangeira. (9) Público estadual.

Tabela 3

Ranking do sistema bancário, por rentabilidade, no Brasil — dez./01

RANKING	INSTITUIÇÕES	ATIVO (R\$ milhões)	PATRIMÔNIO LÍQUIDO (R\$ milhões)	LUCRO (R\$ milhões)	RENTABI- LIDADE (%)
1	Bankboston	25 766	1 999	748	37,4
2	Itaú	78 637	10 053	2 934	29,2
3	Rabobank	1 642	100	28	27,5
4	Votorantim	11 766	805	204	25,3
5	Rural	3 591	463	114	24,6
6	BNL	3 344	192	47	24,3
7	BASA	3 663	339	80	23,4
8	GM	2 892	242	55	22,6
9	Nossa Caixa	22 167	1 355	305	22,5
10	Bradesco	95 074	9 800	2 173	22,2
11	Safra	30 336	1 854	408	22,0
12	Citibank	22 243	2 858	603	21,1
13	Santos	5 806	317	60	18,9
14	Brascan	2 036	177	33	18,7
15	HSBC	25 630	1 586	284	17,9
16	Bank of America	6 865	655	115	17,5
17	Fiat	4 672	787	132	16,8
18	Banrisul	8 964	586	98	16,7
19	ABC	3 283	356	59	16,5
20	BBA- -Creditanstalt	15 820	1 280	208	16,3
21	Unibanco	51 754	6 203	994	16,0
22	Tokiomitsubishi	1 907	316	49	15,6
23	Dresdner	2 479	253	37	14,8
24	Europeu	2 762	203	30	14,7
25	Lloyds	8 775	675	95	14,1
26	Sudameris	18 923	1 350	189	14,0
27	Volkswagen	3 471	390	53	13,7
28	Bancocidade	2 113	242	31	12,6
29	BB	165 120	8 747	1 082	12,4
30	Pactual	4 480	503	61	12,2
	Memória				
36	BRDE	1 772	371	30	8,1
	50 maiores	986 942	1 019 195	84 860	8,3
	Demais bancos	40 313	44 785	8 161	18,2
	Sistema bancá- rio	1 027 256	1 063 981	93 021	8,7

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil — <http://www.bcb.gov.br>

Fica evidente que o sistema bancário brasileiro tem um baixo peso de oferta de crédito com respeito ao total de suas operações ativas. A contrapartida desse fato é que há uma significativa “financeirização”¹³ das atividades bancárias (Tabela 4), ou seja, os ativos financeiros (disponibilidades, carteira de títulos e valores mobiliários, relações interfinanceiras e de interdependência) representam uma fatia superior aos ativos de crédito. Enquanto estes estão em 28% para o sistema bancário como um todo, aqueles somam 52%. Mesmo se tomando somente as rubricas “disponibilidades” e “títulos e valores mobiliários”, chega-se a uma proporção de 32% do ativo, quatro pontos percentuais acima do indicador de crédito.

No BRDE, o índice de “financeirização” é de 26%, ou seja, a metade do comportamento consolidado do mercado. Os grandes bancos privados apresentam indicadores bem superiores aos do BRDE: o Unibanco, com 38%, o Bradesco, com 39%, e o Itaú, com 41%.

A consequência direta do perfil de ativo dos bancos aparece na origem dos seus ganhos, ou seja, no demonstrativo de resultados. No BRDE, 75% das receitas da intermediação financeira vieram das operações de “crédito e arrendamento mercantil”, e 25% de receitas financeiras diversas, associadas, em sua maior parte, à remuneração de sua carteira de títulos. No mercado bancário como um todo, as receitas associadas ao crédito equivalem a 57% do total, e as vinculadas à “financeirização”, 43%. Nos três maiores bancos privados, as receitas de crédito estão entre 62% e 67%, e as financeiras, entre 33% e 38% (Tabelas 5 e 6).

Pode-se perceber, também, que, em 2001, as receitas das operações cambiais representaram entre 10% e 13%¹⁴ do total das receitas de intermediação financeira nos grandes bancos privados e públicos.

Ao especular sobre por que os países em desenvolvimento têm dificuldades em implementar modernas economias capitalistas, o Economista peruano Hernando De Soto enfatiza os determinantes legais vinculados aos direitos de propriedade. Haveria uma riqueza “morta” entre os pobres desses países de cerca de US\$ 9,3 trilhões (o equivalente a um terço do PIB mundial), identificada nas propriedades não regularizadas e que, por isso, não podem servir de base para a criação de “riqueza viva”, que se amplia continuamente — “capital”. O título do livro revela o objeto central do autor: **O Mistério do Capital**.

¹³ Tomou-se aqui a sugestão de Braga (2001) de que o ciclo recente de expansão das economias capitalistas se caracteriza, sobretudo, pelo caráter financeiro da riqueza.

¹⁴ Cálculos do autor com base nos dados de balancete fornecidos pelo Banco Central.

Tabela 4

Ranking do sistema bancário, por crédito, no Brasil — dez /01

RANKING	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL (AT) (R\$ 1 000)	OPERAÇÕES DE CRÉDITO (OC) (1) (R\$ 1 000)	OC/AT (%)	ATIVO FINANCEIRO (AF) (2) (R\$ 1 000)	AF/AT (%)
1	GM	2 892	2 283	79,0	35	1,2
2	Fiat	4 672	3 437	73,6	497	10,6
3	BRDE	1 772	1 252	70,7	455	25,7
4	Ford	1 952	1 323	67,8	68	3,5
5	Volkswagen	3 471	2 314	66,7	75	2,2
6	BNB	9 116	5 785	63,5	2 481	27,2
7	Rural	3 591	2 090	58,2	849	23,7
8	Alfa	4 521	2 584	57,2	1 159	25,6
9	BIC	2 097	1 072	51,1	733	34,9
10	ABC	3 283	1 622	49,4	1 006	30,7
11	Mercantil do Brasil	3 472	1 550	44,6	1 401	40,4
12	Unibanco	5 175	19 494	37,7	19 658	38,0
13	BNL	3 344	1 239	37,1	1 588	47,5
14	Bradesco	95 074	35 097	36,9	36 979	38,9
15	Mercantil SP	8 241	2 997	36,4	3 036	36,8
16	Citibank	22 243	7 830	35,2	8 755	39,4
17	BBA-Creditanstalt	15 820	5 569	35,2	6 272	39,6
18	ABN AMRO	32 121	11 183	34,8	12 916	40,2
19	Bankboston	25 766	8 482	32,9	13 808	53,6
20	Bilbao Vizcaya	12 573	4 134	32,9	6 665	53,0
21	Banrisul	8 964	2 713	30,3	5 755	64,2
22	Bancocidade	2 113	627	29,7	1 107	52,4
23	Dresdner	2 479	728	29,4	949	38,3
24	Sudameris	18 923	5 504	29,1	8 352	44,1
25	Lloyds	8 775	2 551	29,1	5 230	59,6
26	BNDES	114 693	32 593	28,4	68 124	59,4
27	Itaú	78 637	22 232	28,3	31 963	40,6
28	Banestes	2 023	542	26,8	1 158	57,2
29	Tokiomitsubishi	1 907	509	26,7	601	31,5
30	Rabobank	1 642	414	25,2	987	60,1

(continua)

Tabela 4

Ranking do sistema bancário, por crédito, no Brasil — dez /01

RANKING	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL (AT) (R\$ 1 000)	OPERAÇÕES DE CRÉDITO (OC) (1) (R\$ 1 000)	OC/AT (%)	ATIVO FINANCEIRO (AF) (2) (R\$ 1 000)	AF/AT (%)
31	BB	165 120	40 298	24,4	89 389	54,1
32	Safra	30 336	7 119	23,5	17 067	56,3
33	Santos	5 806	1 358	23,4	4 056	69,8
34	HSBC	25 630	5 963	23,3	13 245	51,7
35	Brascan	2 036	403	19,8	1 061	52,1
36	Santander Banes- pa	57 436	10 772	18,8	32 920	57,3
37	BASA	3 663	624	17,0	2 484	67,8
38	Deutsche	6 840	1 133	16,6	1 565	22,9
39	CEF	101 331	16 277	16,1	74 967	74,0
40	Nossa Caixa	22 167	2 620	11,8	18 097	81,6
41	Votorantim	11 766	1 300	11,0	8 922	75,8
42	BNP Paribas	3 043	330	10,8	1 490	49,0
43	Fibra	4 128	403	9,8	3 175	76,9
44	BESC	1 670	131	7,8	1 328	79,5
45	ING	1 959	147	7,5	1 571	80,2
46	Credit Suisse FB	7 403	429	5,8	5 178	69,9
47	Europeu	2 762	153	5,6	2 151	77,9
48	Bank of America ..	6 865	118	1,7	3 554	51,8
49	JP Morgan Chase	6 823	79	1,2	4 599	67,4
50	Pactual	4 480	20	0,5	3 927	87,7
Memória						
	50 maiores	1 019 195	279 428	27,4	533 412	52,3
	Demais bancos	44 785	14 778	33,0	22 425	50,1
	Sistema bancário ..	1 063 981	294 206	27,7	555 837	52,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil — <http://www.bcb.gov.br>

(1) Operações de crédito e arrendamento mercantil líquidas de provisões. (2) Disponibilidade + aplicações interfinanceiras + títulos e valores + relações de interdependência + relações interfinanceiras

Tabela 5

Ranking do sistema bancário, por receitas de crédito (RC), no Brasil — dez./01

<i>RANKING</i>	<i>INSTITUIÇÕES</i>	<i>CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL (R\$ 1 000)</i>	<i>TOTAL (R\$ 1 000)</i>	<i>RC/TOTAL (%)</i>
1	Volkswagen	1 002 978	1 008 285	99,5
2	Ford	841 340	856 052	98,3
3	Fiat	1 135 302	1 172 193	96,9
4	GM	768 713	808 562	95,1
5	BNDES	10 905 980	12 019 300	90,7
6	ABC	867 814	976 238	88,9
7	Mercantil do Brasil	578 843	690 208	83,9
8	Rural	684 864	825 075	83,0
9	Mercantil SP	1 223 359	1 606 070	76,2
10	Alfa	673 598	893 361	75,4
11	BRDE	242 273	324 698	74,6
12	ABN AMRO	5 215 659	7 217 062	72,3
13	BIC	423 025	590 810	71,6
14	BNB	752 751	1 126 039	66,8
15	Unibanco	8 118 735	12 206 243	66,5
16	Bradesco	12 135 850	18 828 235	64,5
17	Itaú	6 774 982	10 980 213	61,7
18	Lloyds	1 031 642	1 721 824	59,9
19	Banestes	208 465	363 285	57,4
20	BB	10 966 018	19 648 872	55,8
21	BBA-Creditanstalt	1 172 511	2 115 631	55,4
22	Sudameris	2 299 537	4 184 675	55,0
23	HSBC	2 199 775	4 221 585	52,1
24	Safra	2 509 516	4 864 933	51,6
25	Citibank	1 970 339	3 972 670	49,6
26	BNL	242 814	519 247	46,8
27	Fibra	187 450	401 366	46,7

(continua)

Tabela 5

Ranking do sistema bancário, por receitas de crédito (RC), no Brasil — dez./01

<i>RANKING</i>	<i>INSTITUIÇÕES</i>	CRÉDITO E ARRENDAMENTO MERCANTIL (R\$ 1 000)	TOTAL (R\$ 1 000)	RC/TOTAL (%)
28	Santos	336 089	733 754	45,8
29	Banrisul	802 404	1 779 094	45,1
30	CEF	5 648 923	12 723 011	44,4
31	BASA	188 654	427 494	44,1
32	Bancocidade	215 038	511 435	42,0
33	Bilbao Vizcaya	932 801	2 407 553	38,7
34	BESC	112 192	298 796	37,5
35	Santander Banespa ..	4 067 219	11 165 157	36,4
36	Tokiomitsubishi	95 945	272 062	35,3
37	Nossa Caixa	1 198 974	3 537 036	33,9
38	Bankboston	2 122 847	6 396 932	33,2
39	Brascan	82 243	290 615	28,3
40	Votorantim	421 577	1 877 184	22,5
41	Rabobank	29 048	184 128	15,8
42	Europeu	36 700	483 360	7,6
43	Pactual	19 493	538 559	3,6
44	Bank of America	28 716	798 841	3,6
Memória				
	50 maiores	93 178 835	163 157 628	57,1
	Demais bancos	5 672 366	8 978 592	63,2
	Sistema bancário ...	98 851 201	172 136 220	57,4

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil — <http://www.bcb.gov.br>

Tabela 6

Ranking do sistema bancário, por receitas financeiras (RF), no Brasil — dez./01

RANKING	INSTITUIÇÕES	RECEITAS FINANCEIRAS (1) (R\$ 1 000)	TOTAL (R\$ 1 000)	RF/TOTAL (%)
1	Bank of America	770 125	798 841	96,4
2	Pactual	519 066	538 559	96,4
3	Europeu	446 660	483 360	92,4
4	Rabobank	155 080	184 128	84,2
5	Votorantim	1 455 607	1 877 184	77,5
6	Brascan	208 372	290 615	71,7
7	Bankboston	4 274 085	6 396 932	66,8
8	Nossa Caixa	2 338 062	3 537 036	66,1
9	Tokiomitsubishi	176 117	272 062	64,7
10	Santander Banespa	7 097 938	11 165 157	63,6
11	BESC	186 604	298 796	62,5
12	Bilbao Vizcaya	1 474 752	2 407 553	61,3
13	Bancocidade	296 397	511 435	58,0
14	BASA	238 840	427 494	55,9
15	CEF	7 074 088	12 723 011	55,6
16	Banrisul	976 690	1 779 094	54,9
17	Santos	397 665	733 754	54,2
18	Fibra	213 916	401 366	53,3
19	BNL	276 433	519 247	53,2
20	Citibank	2 002 331	3 972 670	50,4
21	Safrá	2 355 417	4 864 933	48,4
22	HSBC	2 021 810	4 221 585	47,9
23	Sudameris	1 885 138	4 184 675	45,0
24	BBA-Creditanstalt	943 120	2 115 631	44,6
25	BB	8 682 854	19 648 872	44,2
26	Banestes	154 820	363 285	42,6
27	Lloyds	690 182	1 721 824	40,1
28	Itaú	4 205 231	10 980 213	38,3
29	Bradesco	6 692 385	18 828 235	35,5
30	Unibanco	4 087 508	12 206 243	33,5
31	BNB	373 288	1 126 039	33,2

(continua)

Tabela 6

Ranking do sistema bancário, por receitas financeiras (RF), no Brasil — dez./01

RANKING	INSTITUIÇÕES	RECEITAS FINANCEIRAS (1) (R\$ 1 000)	TOTAL (R\$ 1 000)	RF/TOTAL (%)
32	BIC	167 785	590 810	28,4
33	ABN-AMRO	2 001 403	7 217 062	27,7
34	BRDE	82 425	324 698	25,4
35	Alfa	219 763	893 361	24,6
36	Mercantil SP	382 711	1 606 070	23,8
37	Rural	140 211	825 075	17,0
38	Mercantil do Brasil	111 365	690 208	16,1
39	ABC	108 424	976 238	11,1
40	BNDES	1 113 320	12 019 300	9,3
41	GM	39 849	808 562	4,9
42	Fiat	36 891	1 172 193	3,1
43	Ford	14 712	856 052	1,7
44	Volkswagen	5 307	1 008 285	0,5
	Memória			
	50 maiores	69 978 793	163 157 628	42,9
	Demais bancos	3 306 226	8 978 592	36,8
	Sistema bancário	73 285 019	172 136 220	42,6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil — <http://www.bcb.gov.br>

(1) Títulos e valores mobiliários + câmbio + aplicações compulsórias.

Os bancos também apresentam seu “mistério do capital”, na medida em que suas operações ativas são sustentadas não com recursos próprios (o capital), mas com diversas fontes de recursos de terceiros. O capital serve como “garantia” de solvência das instituições (Miskhin, 2000).

Com isso, pode-se verificar que (Tabela 7):

- 91% das operações ativas dos bancos que compunham o sistema bancário brasileiro em dezembro de 2001 originaram-se de recursos de terceiros, ou seja, de depósitos (à vista ou a prazo, poupança, etc.), captações no mercado, obrigações por empréstimo e repasse e obrigações diversas;
- assim, o capital próprio equivalia a 9% dos ativos;

- isolando-se a variável crédito (operações de crédito e arrendamento mercantil líquidas de provisões), é possível perceber que, no sistema como um todo, os depósitos equivaliam a 126% do crédito; as captações, a 69%; as obrigações por repasse, a 54%; e outras obrigações, a 80%;¹⁵
- o capital próprio do sistema bancário cobriria, em tese, somente 33% das operações de crédito;
- o comportamento do BRDE segue esse padrão, ou seja, a utilização de recursos de terceiros como *funding* do crédito. Deve-se considerar, também, que, como banco de desenvolvimento, o BRDE tem limites mais estreitos para a captação de recursos no mercado de poupança das famílias e das empresas.

Para além dos fatos evidenciados, cabe uma observação sobre a especificidade do crédito de longo prazo no Brasil (Freitas, 1999). Seu *funding* está diretamente vinculado às poupanças compulsórias, como o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT) e o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), operados por instituições oficiais federais.

No segmento de mercado em que o BRDE atua — crédito de médio e de longo prazo para empreendimentos rurais e urbanos —, há uma única fonte real de *funding*: o Sistema BNDES, fundado, sobretudo, em recursos do FAT. O BRDE, assim como cerca de 120 agentes credenciados (dentre os quais a maioria são bancos privados de médio e grande porte), opera com esses recursos.

Algumas observações adicionais sobre a eficiência do BRDE *vis-à-vis* à média de mercado merecem ser destacadas (Tabelas 8, 9 e 10).¹⁶

Um primeiro indicador de eficiência é a relação ativo/número de funcionários. O BRDE, que era o 46º banco em termos de ativo, apresentou uma relação de R\$ 3.555 mil, ou seja, em média, cada funcionário do BRDE respondeu pela gestão de um ativo de cerca de R\$ 3,6 milhões. Esse valor foi superior ao desempenho médio global do mercado, de pouco mais de R\$ 2 milhões por funcionário. Assim, o BRDE foi o 29º colocado nesse quesito, acima dos maiores bancos privados e públicos do País.

¹⁵ Estimativas do autor com base nos dados de balancete dos 50 maiores bancos.

¹⁶ Para uma revisão de elementos de análise econômico-financeira, ver Bodie e Merton (1999) e Ross (1998).

Tabela 7

Estrutura passiva do sistema bancário no Brasil — dez./01

a) recursos de terceiros (RT)

RECURSOS DE TERCEIROS (R\$ milhões)

(A)

INSTITUIÇÕES				
	Depósitos (1)	Captações (2)	Obrigações por Empresa (3)	Outros (4)
BB	73 436	44 914	13 697	24 325
BNDES	8 841	-	30 231	63 418
CEF	69 257	12 732	3 712	11 738
Bradesco	41 290	18 803	13 864	11 317
Itaú	28 452	15 430	9 011	15 692
Santander Banespa ..	15 841	10 300	9 537	16 336
Unibanco	19 402	11 393	9 442	5 313
ABN AMRO	9 470	3 512	1 679	12 308
Safra	6 608	10 510	4 718	6 647
HSBC	9 241	4 785	2 847	7 171
Bankboston	1 650	4 210	9 956	7 951
Citibank	1 211	2 922	8 852	6 399
Nossa Caixa	15 862	3 119	267	1 564
Sudameris	4 960	6 641	2 991	2 981
BBA-Creditanstalt	3 754	2 969	4 823	2 994
Votorantim	4 704	3 939	687	1 631
Bilbao Vizcaya	5 636	1 935	2 192	1 901
BNB	809	545	5 656	1 073
Banrisul	5 499	1 196	984	700
Lloyds	254	3 042	1 392	3 411
Mercantil SP	4 106	1 877	697	428
Deutsche	1 059	523	859	3 913
JP Morgan Chase	1 455	1 485	650	2 300
Credit Suisse FB	845	3 717	60	2 377
Bank of America	463	2 458	214	3 075
Fiat	3 112	-	107	665
Pactual	687	2 930	34	326
Santos	924	3 757	733	75
Alfa	1 005	755	1 540	372
BASA	1 311	1 071	165	776
Rural	2 044	95	571	418
Volkswagen	2 299	-	152	630

(continua)

Tabela 7

Estrutura passiva do sistema bancário no Brasil — dez./01

a) recursos de terceiros (RT)

INSTITUIÇÕES	RECURSOS DE TERCEIROS (R\$ milhões)			
	(A)			
	Depósitos (1)	Captações (2)	Obrigações por Empresa (3)	Outros (4)
ABC	705	375	1 487	361
GM	1 934	-	76	641
BNL	536	1 207	1 027	382
Mercantil do Brasil	1 968	740	129	229
BNP Paribas	384	712	376	1 345
Europeu	101	1 027	106	1 326
Dresdner	285	100	1 303	537
Brascan	304	412	462	682
Banestes	1 210	319	110	233
Fibra	570	2 899	172	143
ING	221	162	134	1 280
Ford	1 258	-	189	221
Tokiomitsubishi	30	68	862	631
BRDE	-	-	1 308	92
BIC	969	438	299	110
BESC	628	187	66	124
Bancocidade	499	855	276	240
Rabobank	16	30	809	686
Memória				
50 maiores	357 106	191 096	151 510	229 488
Demais bancos	12 521	12 668	6 966	4 948
Sistema bancário	369 628	203 764	158 476	234 436

Tabela 7

Estrutura passiva do sistema bancário no Brasil — dez./01

b) recursos próprios (RP), ativo e composição

INSTITUIÇÕES	RECURSOS PRÓPRIOS (R\$ milhões) (B)	ATIVO (R\$ milhões) (C)	COMPOSIÇÃO %	
			RT/Ativo (5) (A/C)	RP/Ativo (6) (B/C)
BB	8 747	165 120	94,7	5,3
BNDES	12 203	114 693	89,4	10,6
CEF	3 891	101 331	96,2	3,8
Bradesco	9 800	95 074	89,7	10,3
Itaú	10 053	78 637	87,2	12,8
Santander Banespa ..	5 422	57 436	90,6	9,4
Unibanco	6 203	51 754	88,0	12,0
ABN AMRO	5 153	32 121	84,0	16,0
Safrá	1 854	30 336	93,9	6,1
HSBC	1 586	25 630	93,8	6,2
Bankboston	1 999	25 766	92,2	7,8
Citibank	2 858	22 243	87,1	12,9
Nossa Caixa	1 355	22 167	93,9	6,1
Sudameris	1 350	18 923	92,9	7,1
BBA-Creditanstalt	1 280	15 820	91,9	8,1
Votorantim	805	11 766	93,2	6,8
Bilbao Vizcaya	909	12 573	92,8	7,2
BNB	1 034	9 116	88,7	11,3
Banrisul	586	8 964	93,5	6,5
Lloyds	675	8 775	92,3	7,7
Mercantil SP	1 133	8 241	86,3	13,7
Deutsche	486	6 840	92,9	7,1
JP Morgan Chase	934	6 823	86,3	13,7
Credit Suisse FB	404	7 403	94,5	5,5
Bank of America	655	6 865	90,5	9,5
Fiat	787	4 672	83,1	16,9
Pactual	503	4 480	88,8	11,2
Santos	317	5 806	94,5	5,5

(continua)

Tabela 7

Estrutura passiva do sistema bancário no Brasil — dez./01

b) recursos próprios (RP), ativo e composição

INSTITUIÇÕES	RECURSOS PRÓPRIOS (R\$ milhões) (B)	ATIVO (R\$ milhões) (C)	COMPOSIÇÃO %	
			RT/Ativo (5) (A/C)	RP/Ativo (6) (B/C)
Alfa	849	4 521	81,2	18,8
BASA	339	3 663	90,7	9,3
Rural	463	3 591	87,1	12,9
Volkswagen	390	3 471	88,8	11,2
ABC	356	3 283	89,2	10,8
GM	242	2 892	91,6	8,4
BNL	192	3 344	94,3	5,7
Mercantil do Brasil	406	3 472	88,3	11,7
BNP Paribas	225	3 043	92,6	7,4
Europeu	203	2 762	92,7	7,3
Dresdner	253	2 479	89,8	10,2
Brascan	177	2 036	91,3	8,7
Banestes	152	2 023	92,5	7,5
Fibra	343	4 128	91,7	8,3
ING	164	1 959	91,6	8,4
Ford	284	1 952	85,4	14,6
Tokyomitsubishi	316	1 907	83,5	16,5
BRDE	371	1 772	79,0	21,0
BIC	281	2 097	86,6	13,4
BESC	664	1 670	60,2	39,8
Bancocidade	242	2 113	88,5	11,5
Rabobank	100	1 642	93,9	6,1
Memória				
50 maiores	89 995	1 019 195	91,2	8,8
Demais bancos	7 682	44 785	82,8	17,2
Sistema bancário	97 676	1 063 981	90,8	9,2

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil — <http://www.bcb.gov.br>

(1) Depósitos à vista, a prazo, poupança, interfinanceiros e outros. (2) Captações de mercado e emissões de aceites e títulos. (3) Obrigações por empréstimo e repasse. (4) Relações de interdependência, relações interfinanceiras, outras obrigações e exercícios futuros. (5) RT = recursos de terceiros (depósitos + captações + obrigações + outros). (6) RP = recursos próprios (patrimônio líquido).

Na relação crédito/número de funcionários, o BRDE apareceu de forma ainda mais destacada: foi o 19º principal banco, com cerca de R\$ 2,4 milhões por funcionário, contra a média global de R\$ 590 mil por funcionário. Mais uma vez, encontrava-se em posição relativamente mais favorável do que os maiores bancos privados e oficiais. Isso é particularmente importante, na medida em que intermediar recursos na forma de crédito deveria ser o principal objetivo de um banco. No BRDE, isso é verdadeiro.

A análise de custo e efetividade sugere que o BRDE também é eficiente. Em termos de custo, o indicador utilizado é o custo médio (CMe) — despesas de pessoal/número de funcionários —, que foi de R\$ 94 mil, contra a média global de mercado de R\$ 56 mil. Por outro lado, utilizaram-se dois indicadores de efetividade: (a) a receita das operações de crédito por funcionário (RMe I); e (b) o total das receitas da intermediação financeira por funcionário (RMe II). O primeiro indicador foi de R\$ 459 mil, contra a média de mercado de R\$ 198 mil. O segundo indicador foi de R\$ 615 mil, ante os R\$ 345 mil do mercado.

Vale dizer, o BRDE é uma instituição especializada, que prima pela excelência na prestação de serviços financeiros e técnicos, tendo um custo por funcionário acima da média de mercado. Porém seu corpo de técnicos é capaz de: (a) gerenciar um ativo *per capita* superior à média do mercado; (b) gerar receitas que também estão acima da média do mercado. Em uma análise de custo e efetividade, o importante é saber se os benefícios superam os custos. No caso do BRDE, isso é verdadeiro e por larga margem. A diferença entre a RMe I e o CMe é de R\$ 365 mil por funcionário, enquanto a média do mercado é de R\$ 142 mil. A diferença entre a RMe II e o CMe é de R\$ 521 mil por funcionário, contra a média do mercado, de R\$ 289 mil. Assim, a taxa de cobertura de custos do BRDE situa-se entre cinco e sete vezes ($RMe\ I/CMe = 5$; $RMe\ II/CMe = 7$), enquanto o desempenho médio global do sistema bancário está entre quatro e seis vezes.

Em geral, os dados anteriores colocavam o BRDE, na posição de dezembro de 2001, em situação de maior eficiência relativa do que os maiores bancos privados e públicos.

Tabela 8

Ranking de eficiência, segundo o ativo/número de funcionários, no sistema bancário do Brasil — dez/01

RANKING	INSTITUIÇÕES	ATIVO TOTAL (R\$ milhões)	NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS	NÚMERO DE AGÊNCIAS	ATIVO/NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS (R\$ 1 000)
1	Alfa	4 521	1	9	4 521 149
2	Credit Suisse FB ..	7 403	19	2	389 650
3	BNDES	114 693	1 471	1	77 970
4	Bank of America ..	6 865	127	3	54 057
5	Votorantim	11 766	255	3	46 141
6	BBA-Creditanstalt ..	15 820	574	5	27 560
7	Lloyds	8 775	328	12	26 752
8	Rabobank	1 642	71	1	23 120
9	Deutsche	6 840	313	4	21 852
10	Fibra	4 128	191	1	21 614
11	Santos	5 806	311	4	18 670
12	JP Morgan Chase ..	6 823	473	6	14 426
13	BNP Paribas	3 043	211	3	14 420
14	Pactual	4 480	332	3	13 493
15	BNL	3 344	255	5	13 113
16	ABC	3 283	255	5	12 873
17	Europeu	2 762	234	3	11 804
18	Dresdner	2 479	213	6	11 638
19	Brascan	2 036	178	2	11 436
20	Tokoyomitsubishi ..	1 907	168	3	11 352
21	Citibank	22 243	2 174	52	10 231
22	Fiat	4 672	461	17	10 134
23	ING	1 959	203	1	9 651
24	Safra	30 336	3 917	77	7 745
25	Volkswagen	3 471	506	10	6 860
26	Bankboston	25 766	3 933	57	6 551
27	Ford	1 952	329	9	5 935
28	GM	2 892	514	2	5 626
29	BRDE	1 772	528	3	3 355
30	BIC	2 097	713	37	2 941
31	Sudameris	18 923	6 502	296	2 910
32	Bancocidade	2 113	732	24	2 886
33	Santander Banes- pa	57 436	20 509	1 001	2 801
34	Unibanco	51 754	25 570	914	2 024
35	Bilbao Vizcaya	12 573	6 260	443	2 009
36	Rural	3 591	1 952	78	1 840
37	BB	165 120	90 002	3 069	1 835
38	Mercantil SP	8 241	4 827	221	1 707
39	Nossa Caixa	22 167	13 627	498	1 627
40	Itaú	78 637	50 355	2 028	1 562
41	Bradesco	95 074	63 401	2 617	1 500
42	BNB	9 116	6 474	175	1 408
43	ABN AMRO	32 121	25 050	819	1 282
44	HSBC	25 630	21 346	996	1 201
45	BASA	3 663	3 258	83	1 124
46	Banrisul	8 964	8 040	354	1 115
47	CEF	101 331	98 971	2 013	1 024
48	Mercantil do Brasil ..	3 472	5 024	201	691
49	Banestes	2 023	3 753	95	539
50	BESC	1 670	6 837	256	244
Memória					
	50 maiores	986 942	481 748	16 527	2 049
	Demais bancos	40 313	16 565	653	2 434
	Sistema bancário ..	1 027 256	498 313	17 180	2 061

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil.

Tabela 9

Ranking de eficiência, segundo o crédito/número de funcionários, no sistema bancário do Brasil — dez./01

RANKING	INSTITUIÇÕES	ATIVO (R\$ 1 000)	CRÉDITO (1) (R\$ 1 000)	NÚMERO DE FUNCIO- NÁRIOS	CRÉDITO/NÚMERO DE FUNCIONÁRIOS (R\$ 1 000)
1	Alfa	4 521 149	2 584 472	1	2 584 472
2	Credit Suisse FB	7 403 358	429 232	19	22 591
3	BNDES	114 693 473	32 593 204	1 471	22 157
4	BBA-Creditanstalt	15 819 657	5 568 677	574	9 702
5	Lloyds	8 774 777	2 551 467	328	7 779
6	Fiat	4 671 717	3 437 029	461	7 456
7	ABC	3 282 509	1 621 823	255	6 360
8	Rabobank	1 641 512	414 135	71	5 833
9	Votorantim	11 765 865	1 299 952	255	5 098
10	BNL	3 343 812	1 239 145	255	4 859
11	Volkswagen	3 471 376	2 314 442	506	4 574
12	GM	2 891 837	2 283 165	514	4 442
13	Santos	5 806 469	1 357 814	311	4 366
14	Ford	1 952 466	1 323 322	329	4 022
15	Deutsche	6 839 697	1 132 897	313	3 619
16	Citibank	22 243 072	7 830 282	2 174	3 602
17	Dresdner	2 478 957	728 122	213	3 418
18	Tokoyomitsubishi	1 907 063	509 448	168	3 032
19	BRDE	1 771 658	1 252 021	528	2 371
20	Brascan	2 035 550	402 837	178	2 263
21	Bankboston	25 766 153	8 482 152	3 933	2 157
22	Fibra	4 128 213	403 199	191	2 111
23	Safra	30 335 748	7 119 030	3 917	1 817
24	BNP Paribas	3 042 631	329 552	211	1 562
25	BIC	2 096 645	1 072 343	713	1 504
26	Rural	3 591 486	2 089 686	1 952	1 071
27	Bank of America	6 865 248	1 17 611	127	926
28	BNB	9 116 345	5 784 585	6 474	894
29	Bancocidade	2 112 665	626 584	732	856
30	Sudameris	18 923 108	5 503 678	6 502	846
31	Unibanco	51 753 738	19 494 236	25 570	762
32	ING	1 959 132	146 903	203	724
33	Bilbao Vizcaya	12 573 295	4 133 627	6 260	660
34	Europeu	2 762 104	153 306	234	655
35	Mercantil SP	8 240 988	2 996 877	4 827	621
36	Bradesco	95 074 011	35 097 066	63 401	554
37	Santander Banespa	57 436 399	10 772 006	20 509	525
38	BB	165 120 025	40 297 552	90 002	448
39	ABN AMRO	32 121 472	11 183 465	25 050	446
40	Itaú	78 637 442	22 231 994	50 355	442
41	Banrisul	8 964 061	2 713 431	8 040	337
42	Mercantil do Brasil	3 471 825	1 549 752	5 024	308
43	HSBC	25 630 347	5 962 902	21 346	279
44	Nossa Caixa	22 167 216	2 620 110	13 627	192
45	BASA	3 662 609	623 783	3 258	191
46	JP Morgan Chase	6 823 439	79 062	473	167
47	CEF	101 330 651	16 277 140	98 971	164
48	Banestes	2 023 266	541 901	3 753	144
49	Pactual	4 479 694	20 283	332	61
50	BESC	1 669 537	130 831	6 837	19
Memória					
	50 maiores	1 019 195 467	279 428 133	481 748	580
	Demais bancos	44 785 379	14 777 657	16 565	892
	Sistema bancário	1 063 980 846	294 205-790	498 313	590

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil – <http://www.bcb.gov.br>

(1) Operações de crédito e arrendamento mercantil líquido de provisões.

Tabela 10

Ranking de eficiência no custo e na efetividade do sistema bancário do Brasil — dez./01

RANKING	INSTITUIÇÕES	RMe I (R\$ 1 000)	RMe II (R\$ 1 000)	CMe (R\$ 1 000)	RMe I – CMe (R\$ 1 000)
1	Alfa	673 598	893 361	-56 454	617 144
2	BNDES	7 414	8 171	-163	7 251
3	Votorantim	1 653	7 362	-137	1 516
4	Bank of America	226	6 290	-340	-114
5	Lloyds	3 145	5 249	-225	2 920
6	ABC	3 403	3 828	-125	3 278
7	BBA-Creditanstalt	2 043	3 686	-96	1 947
8	Ford	2 557	2 602	-1	2 556
9	Fiat	2 463	2 543	-105	2 358
10	Rabobank	409	2 593	-174	235
11	Santos	1 081	2 359	-127	953
12	Volkswagen	1 982	1 993	-2	1 981
13	Fibra	981	2 101	-126	855
14	BNL	952	2 036	-100	853
15	Europeu	157	2 066	-149	7
16	Citibank	906	1 827	-185	722
17	GM	1 496	1 573	-4	1 492
18	Pactual	59	1 622	-57	2
19	Bankboston	540	1 626	-101	438
20	Tokyomitsubishi	571	1 619	-124	447
21	Brascan	462	1 633	-172	290
22	Safrá	641	1 242	-86	554
23	Bancocidade	294	699	-84	210
24	Sudameris	354	644	-77	277
25	BRDE	459	615	-94	365
26	Unibanco	318	477	-49	268
27	Santander Banespa	198	544	-123	75
28	Rural	351	423	-70	280
29	Bilbao Vizcaya	149	385	-56	93
30	Mercantil SP	253	333	-62	191
31	Bradesco	191	297	-47	145
32	ABN AMRO	208	288	-51	157
33	Nossa Caixa	88	260	-67	21
34	Itaú	135	218	-48	86
35	Banrisul	100	221	-57	43
36	BB	122	218	-62	60
37	HSBC	103	198	-44	59
38	BNB	116	174	-35	81
39	Mercantil do Brasil	115	137	-39	76
40	CEF	57	129	-40	17
41	BASA	58	131	-57	1
42	Banestes	56	97	-29	27
43	BESC	16	44	-26	-10
Memória					
	50 maiores	193	339	-56	137
	Demais bancos	342	542	-65	277
	Sistema bancário	198	345	-56	142

(continua)

Tabela 10

Ranking de eficiência no custo e na efetividade do sistema bancário do Brasil — dez /01

RANKING	INSTITUIÇÕES	RMe II – CMe (R\$ 1 000)	TAXAS DE COBERTURA	
			RMe I/CMe	RMe II/CMe
1	Alfa	836 907	12	16
2	BNDES	8 008	46	50
3	Votorantim	7 225	12	54
4	Bank of America	5 950	1	18
5	Lloyds	5 024	14	23
6	ABC	3 703	27	31
7	BBA-Creditanstalt	3 590	21	38
8	Ford	2 601	1 775	1 806
9	Fiat	2 438	24	24
10	Rabobank	2 419	2	15
11	Santos	2 232	8	19
12	Volkswagen	1 991	1 296	1 303
13	Fibra	1 975	8	17
14	BNL	1 937	10	20
15	Europeu	1 916	1	14
16	Citibank	1 643	5	10
17	GM	1 569	384	404
18	Pactual	1 565	1	28
19	Bankboston	1 525	5	16
20	Tokyomitsubishi	1 496	5	13
21	Brascan	1 460	3	9
22	Safra	1 156	7	14
23	Bancocidade	615	4	8
24	Sudameris	567	5	8
25	BRDE	521	5	7
26	Unibanco	428	6	10
27	Santander Banespa	421	2	4
28	Rural	352	5	6
29	Bilbao Vizcaya	329	3	7
30	Mercantil SP	270	4	5
31	Bradesco	250	4	6
32	ABN AMRO	237	4	6
33	Nossa Caixa	193	1	4
34	Itau	170	3	5
35	Banrisul	165	2	4
36	BB	156	2	4
37	HSBC	154	2	4
38	BNB	139	3	5
39	Mercantil do Brasil	98	3	4
40	CEF	88	1	3
41	BASA	75	1	2
42	Banestes	68	2	3
43	BESC	18	1	2
	Memória			
	50 maiores	283	3	6
	Demais bancos	477	5	8
	Sistema bancário	289	4	6

FONTE DOS DADOS BRUTOS: Banco Central do Brasil – <http://www.bcb.gov.br>

3 - Considerações finais

A análise realizada sugere que:

- o BRDE é um banco de pequeno porte no contexto do sistema bancário nacional (SBN). Em dezembro de 2001, seu ativo representava 0,2%, e suas operações de crédito, 0,4%, do total do SBN. Para se colocar em perspectiva, os 10 maiores bancos respondiam por 71% do ativo e por 69% do crédito;
- ainda assim, seu desempenho comparado é positivo. No que tange à função central de um banco, que é ofertar crédito, os indicadores selecionados mostram que as operações ativas do BRDE são mais concentradas nesse componente do que em operações estritamente financeiras;
- o custo *per capita* do BRDE é superior à média do mercado. Porém as receitas *per capita* também superam a média. Com isso, em uma ótica de custo-efetividade, o Banco apresenta indicadores mais favoráveis;
- essa constatação é consistente com a natureza do BRDE, qual seja, a de banco oficial especializado na oferta de crédito de médio e de longo prazo. Seu pessoal é, e precisa ser, tecnicamente qualificado para além dos requisitos médios demandados pelo mercado bancário. Isso implica um padrão médio de remuneração superior ao do mercado. É missão do BRDE ofertar crédito e fornecer apoio técnico especializado;
- por fim, cabe ressaltar que os indicadores selecionados de desempenho e eficiência colocavam o BRDE em uma posição relativamente superior ao seu peso relativo no mercado, o que é extremamente positivo. Ou seja, se o BRDE foi o 46º banco em termos de tamanho de ativo, nos demais indicadores posicionou-se de forma superior.

Em uma perspectiva normativa, deve-se considerar que:

- o bom posicionamento do BRDE, nos termos analisados, é um dado estático. Fatores exógenos (efeitos negativos dos ciclos econômicos) e endógenos (governança corporativa) podem tanto melhorar quanto conduzir a uma deterioração do quadro apresentado;
- isso impõe a necessidade de um esforço permanente para a compatibilização dos critérios de eficiência com a efetividade no cumprimento da missão da instituição.

Bibliografia

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **O Sistema financeiro nacional e o plano real**. Brasília: BACEN/DEDIP, 1999.

BODIE, Zvi, MERTON, Robert C. **Finanças**. Porto Alegre: Bookman, 1999.

BRAGA, José Carlos de Souza. **A temporalidade da riqueza: teoria da dinâmica e financeirização do capitalismo**. Campinas: UNICAMP/ Instituto de Economia, 2001.

BRASIL. SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL. **Relatório de Atividades 2001**. Brasília: Ministério da Fazenda, 2002.

BRDE. **Relatório de Administração, 2000**. Porto Alegre: O Banco, 2000.

BRDE. **Relatório de Administração, 2001**. Porto Alegre: O Banco, 2001.

FRANCO, Gustavo. **Seis anos de trabalho: um balanço**. Brasília: Bacen, 1999. mimeo.

FREITAS, Maria Cristina Penido. **Transformações institucionais do sistema financeiro brasileiro após o plano real e o desafio do financiamento de longo prazo**. São Paulo: FUNDAP, 1999.

MINSKY, Hyman P. The Financial Instability Hypothesis: a Clarification. In FELDSTEIN, Martin. **The risk of economic crisis**. Chicago: The University of Chicago, 1991.

MISKHIN, Frederic S. **Moedas, bancos e mercados financeiros**. 5. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2000.

OECD ECONOMIC SURVEY: Brazil 2000 – 2001. Paris: Organisation for Economic Cooperation and Development, 2001.

PUGA, Fernando Pimentel. **Sistema financeiro brasileiro: reestruturação recente, comparações internacionais e vulnerabilidade à crise cambial**. Rio de Janeiro: BNDES, 1999. (Texto para discussão, n. 68).

ROSS, Stephen. **Corporate finance**. 5.ed. Boston: Irwin, 1998.